

TÓ

REVISTA DE
PSICANÁLISE

PI
CA

N.12

ANO 12
NOVEMBRO.2023
MACEIÓ.AL
BRASIL

ISSN 1980-8992

“TÓPICA É UMA PALAVRA DERIVADA DO VOCÁBULO GREGO ‘TOPOV’, O QUAL SIGNIFICA LUGAR, MAS PODE TAMBÉM SIGNIFICAR A MATÉRIA DE UM DISCURSO. ..., NA RIQUEZA DE SUA SIGNIFICAÇÃO SEMÂNTICA, LEMBRA, POIS, QUE A NOVA REVISTA É O LUGAR DA PESQUISA PSICANALÍTICA”.

TRECHO DA APRESENTAÇÃO DA TÓPICA 1,
POR ZEFERINO ROCHA

PRESIDENTE

Lenilda Soares Estanislau
de Almeida

VICE-PRESIDENTE

Fernando Barbosa de Almeida

TESOUREIRA

Maria Edna de Melo Silva

SECRETÁRIA

Izaura Maria Wanderley Brito

**COORDENADORA DA COMISSÃO
DE FORMAÇÃO PSICANALÍTICA**

Nádima Carvalho Olímpio da Silva

**COORDENADOR DA COMISSÃO
DE COMUNICAÇÃO**

Esperidião Barbosa Neto

**COORDENADORA DA COMISSÃO
CIENTÍFICA**

Ana Lucila Barreiros B. de Araújo

**COMISSÃO CIENTÍFICA
E EDITORIAL**

Ana Lucila Barreiros B. de Araújo
Heliane de Almeida Lins Leitão
Nidyanne Porfirio da S. Pires

**PROJETO GRÁFICO/
DIAGRAMAÇÃO**

Estúdio Grão
estudiograo.com

FOTO DE CAPA

Michel Rios



ISSN 1980-8992

TÓPICA é uma publicação bienal do Grupo
Psicanalítico de Alagoas (GPAL).

R. Dr. Ciridião Durval, 47 - Parque Gonçalves Lêdo, Farol

CEP: 57021-340 - Maceió-AL

82 3221.1404

www.gpal.com.br

gpalmaceio@hotmail.com

Instagram: [gpalmaceio](https://www.instagram.com/gpalmaceio)

EDITORIAL

Nós, que fazemos o GPAL, temos a satisfação de publicar a 12ª Revista **TÓPICA**. Escrita após a pandemia mundial de COVID-19, que nos deixou isolados e desamparados, alguns textos discorreram sobre os impactos da crise sanitária na clínica e nas escolas onde a escuta psicanalítica estava presente. Esta edição é em parte atravessada por esse acontecimento desolador.

Os textos são, em sua maioria, frutos da nossa 13ª Jornada com o tema *Escuta psicanalítica e as vicissitudes do mal-estar contemporâneo*, que aconteceu de forma híbrida nos dias 18 e 19 de novembro de 2022. A conferência de abertura *Entre o trauma e o reconhecimento: o trabalho de escuta dos sofrimentos sociais* foi proferida de forma online por Perla Klautau, psicanalista, professora e membro do Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro. Já a apresentação dos trabalhos foi realizada presencialmente com o entusiasmo de quem, por muito tempo, só havia se encontrado virtualmente,

mas durante o encontro ainda se fazia necessário o uso de máscaras de proteção.

Eventos como jornadas e lançamentos de revistas são importantes numa instituição psicanalítica: são instantes para trocas de saberes, interlocuções e laços sociais. Foi um desafio seguir com as atividades num momento em que outras demandas eram prioritárias.

Criada em 2002, a Revista **TÓPICA** divulga produções fomentadas pelos estudos, cursos, jornadas e outros eventos do GPAL buscando sempre a interface entre a clínica e áreas afins, especialmente com a cultura. Como o GPAL é uma instituição orientada pela tradição freudiana e aberto à diversidade teórica, nesta edição encontramos textos com re-

ferências a autores contemporâneos a Freud, como Sándor Ferenczi, e pós-freudianos, como Donald Winnicott e Jacques Lacan.

As autoras Ana Lucila Barreiros e Nidyanne Pires, do artigo sobre *O setting adaptável sustentado pela ética e pelos fundamentos psicanalíticos*, mostram como foi possível dar continuidade durante a pandemia aos casos que já estavam em análise e aos novos que surgiram. Destacam que Freud, em artigos como *Recomendações aos médicos que exercem a Psicanálise* e *Sobre o início do tratamento*, já falava sobre as alterações significativas que a técnica psicanalítica sofreu desde a sua origem. Citam também as grandes contribuições de Donald Winnicott sobre as situações que requerem adaptações do setting.

Dois profissionais da educação, Clarisse Barreiros e Tássio José Paiva, no artigo intitulado *O estudante do contexto pandêmico: desafios e possibilidades na subjetivação e aprendizagem*, escrevem sobre os desafios vividos no ambiente escolar e os enfrentamentos e novas construções de sentido no ensino aprendizagem, tendo como referências teóricas Donald Winnicott e Lev Vygotsky.

Com o texto *Solidão e a capacidade para estar só: revisitando Winnicott em tempos de distanciamento social* Heliane Leitão revisita Winnicott no contexto pandêmico, que favoreceu o sentimento de desamparo. Ela enfatiza que a relação transferencial analítica favorece o desenvolvimento da capacidade de estar só,

possibilitando gestos criativos e destinos alternativos para a angústia.

Veremos que com a escrita de Ferenczi, Stella Maris Mota, autora de *Quando somos analistas?*, encontra os fundamentos técnicos, metodológicos e éticos para repensar a posição do analista a partir da sua disponibilidade psíquica, da sua empatia e da sua permeabilidade à escuta.

Buscando identificar pontos de encontro e desencontro entre gênero e Psicanálise Nádia Regina Barros Lima, autora de *Gênero e Psicanálise: funcionamento discursivo, dimensão patriarcal e pontos de interlocução*, propõe uma reflexão sobre as Formas Discursivas Gênero e Psicanálise e a Dimensão Patriarcal, tendo como lastro de análise o dispositivo teórico-metodológico da Teoria da Análise do Discurso.

Já *Corpo e mal-estar: da imagem ao significante*, de Esperidião Barbosa Neto, tem como objetivo apresentar o corpo como tecido a partir de realidades sócio-histórico-cultural, considerando-o no contexto do mal-estar humano, propondo-se alguma forma de sua reelaboração. E, para que haja uma saída do adoecimento, a fala é o recurso possível à ligação dos afetos a alguma forma de representação.

A partir da teoria lacaniana, Edna Melo e Ruth Vasconcelos escrevem *Os paradoxos do amor: um olhar da psicanálise*, onde discorrem sobre as novas configurações do amor na atualidade e indagam: estaríamos assistindo ao declínio do amor ou o amor está realmente na ordem do impossível?, convidando-nos à reflexão sobre a radicalidade da lógica fálica na vida e nas escolhas dos sujeitos.

Tecendo algumas considerações sobre o filme *Ela* (*Her*, 2014), que foi tema de uma das nossas Sextas de Psicanálise, Sara Guimarães Nunes traz contribuições para pensarmos o modo de estarmos no mundo, ressaltando como se tem apresentado os laços sociais na contemporaneidade e como o ser falante encontra-se prisioneiro do imediatismo, imerso no imperativo da busca de satisfações.

Desejamos a vocês um bom proveito da leitura da Revista **TÓPICA**.

Lenilda Estanislau

Presidente do GPAL

Fontes : Família Gotham e Leitura News
Maceió, novembro de 2023
Publicado originalmente em novembro
de 2023 em www.gpal.com.br



